

2-23-1945

Embry-Riddle Papel Pega-Mosca 1945-02

Embry-Riddle School of Aviation

Follow this and additional works at: <https://commons.erau.edu/ua-papel-pega-mosca>

This Book is brought to you for free and open access by the Newspapers at Scholarly Commons. It has been accepted for inclusion in Papel Pega-Mosca by an authorized administrator of Scholarly Commons. For more information, please contact commons@erau.edu.

Papel Pega-Mosca

"STICK WITH IT"

VOL. II

23 DE FEVEREIRO DE 1945

N.º 55

O TÉCNICO DE TERRA É QUEM GARANTE A SEGURANÇA DAS AERONAVES EM VÔO



Significativo instantâneo do departamento de Chapas de Metal. Os alunos Monteiro (485) e Marques (492) trabalham num avião de guerra.

MARCENEIRO DE AVIÃO

N. d. R. — Apresentamos esta semana um trabalho inédito que sobre a sua especialidade escreveu o aluno Santinho A. Pescinelli, o melhor do curso Trabalhos de Madeira, que está fazendo sob as ordens do competente instrutor Mel Goecke. Natural de Agudos, tendo cursado ginásio, veio para São Paulo, onde a sua vocação pelas atividades aeronáuticas o levou, de início, a ingressar na Escola Técnica de Aviação como funcionário, para depois prestar os exames de matrícula. Pelo trabalho de sua lavra, podemos aquilatar da complexidade e importância da marcenaria aplicada à aviação.

*

É com prazer que dissertarei sobre o Departamento caçula da E.T.Av., ou seja, sobre o Departamento de Trabalhos de Madeira.

Como componente da turma inaugurante desta nova especialidade, é com orgulho e grande boa vontade que faço esta ligeira descrição.

O curso foi iniciado no dia 2 de janeiro de 1945, tendo como instrutor-chefe o Sr. Melvin Goecke e Srtas. Katherine Amis, Helen Park e Sr. T. J. Sharp como instrutores auxiliares.

A duração do curso é de 20 semanas.

A primeira fase dos estudos consta de instruções sobre regulamentos, uso do material e sessões cinematográficas que, além de entreter os alunos, são ótimas demonstrações práticas e auxiliam eficientemente o ensino da nossa agradável especialidade.

Depois desta série de aulas preliminares, iniciamos a aprendizagem de construções de nervuras, longarinas, etc. Ao cabo de duas semanas, cada aluno iniciou a construção de uma seção de asa.

Quando terminarmos este trabalho, iniciaremos um trabalho em conjunto para a construção do planador primário "Saracura", da Companhia Aeronáutica Paulista.

Esperamos terminar o curso com o arremate final no planador acima referido. Durante a construção do mesmo, aprenderemos tudo quanto diz respeito ao trabalho do marceneiro de avião, ou seja, o uso do tecido, remendos de madeira e no tecido, diversos tipos de costura, reforços, aplicação do dope, confecção de esticadores, pintura, etc.

Estudando a planta do "Saracura", aprenderemos, certamente, geometria, leis de compensação e tudo quanto for necessário para a execução de um trabalho perfeito.

Estamos satisfeitos e contentes com a tarefa que nos foi confiada e esperamos fazer jus à confiança depositada em nós pelos nossos instrutores.

Temos plena certeza de que deixaremos a E.T.Av. aptos a servir à FAB da melhor forma possível.

Haveremos de contribuir com um bom quinhão para dar mais asas ao Brasil!

Santinho A. Pescinelli (785)

O autor deste trabalho, Santinho A. Pescinelli, no exercício de sua especialidade.

Editor's Note: This week we are publishing an original article written by Santinho A. Pescinelli, the best student in the Woodworking course being taught by Instructor Mel Goecke. After attending high school, Santinho, who is a native of Agudos, came to São Paulo where his liking for aviation induced him to enter E.T.Av. as an employee. Later he took the entrance exams and became a student. From his article we can form an idea of the complexity and importance of woodworking as applied to aircraft.

*

"As a member of the first group in this specialty I am glad to have this opportunity to write about the youngest department in E.T.Av., the Woodworking Department.

"The course, which lasts twenty weeks, began January 2, 1945, by Chief Instructor Melvin Goecke, assisted by Misses Katherine Amis and Helen Park, and Mr. T. J. Sharp. The first phase of study consists of instructions on regulations, use of material, and the showing of films which, besides entertaining the students, forms an excellent means for practical teaching and gives efficient aid to the teaching of our specialty.

"After this series of preliminary classes, we started making ribs, longerons, etc., and at the end of two weeks each student began constructing an airfoil. When this job is finished we shall start working together on the construction of the primary glider "Saracura" of the Companhia Aeronáutica Paulista. We expect to end the course by putting the finishing touches to the glider. During its construction we shall learn everything about airplane woodworking, that is, the use of cloth, wood and cloth patches, various ways of sewing, reinforcements, application of dope, how to make turnbuckles, painting, etc.

"By studying the blue prints for the "Saracura" we shall learn about geometry, the laws of compensation, and everything necessary to complete a perfect job.

"We are glad we were assigned to this specialty and we hope we can justify the confidence placed in us by our Instructors. We do not have the slightest doubt that when we leave E.T.Av. we shall be prepared to serve the FAB to the best of our ability. We are going to do our part to give Brazil more wings!"



"A Colaboração Vivida"

Entre os bravos combatentes patrióticos que estão servindo na Força Expedicionária Brasileira e ali honrando as nossas mais lidimas tradições militares, conta-se o Major Luiz Mendes da Silva, irmão de Comandante da E.T.Av., Ten. Cel. Av. Eng. J. Mendes da Silva. Serve atualmente no Estado Maior do General Cordeiro de Faria. Do alto moral que reina entre as nossas tropas em luta na Itália, falam com eloquência não apenas as notícias que chegam diariamente através das agências tele-

gráficas, mas os próprios jornais organizados em pleno "front", redigidos e impressos pelos soldados em meio da fusilaria. De um desses jornais, cujos primeiros exemplares começam a chegar ao Brasil, destacamos a seguinte colaboração, enviada pelo Major Luiz Mendes da Silva, e que é um relato vivo do quanto é capaz o soldado brasileiro. Intitula-se "A colaboração vivida" o trabalho que a seguir oferecemos aos nossos leitores:

"O nosso jornal é o jornal dos soldados que lutam na primeira linha. Registrará todos os feitos dos homens que se distinguem em ação. Eis o primeiro registro, de acordo com os dados oficiais fornecidos pela seção competente do nosso Estado Maior.

Praças de um regimento de infantaria recebem do seu comandante, no dia 29 de dezembro de 1944, a ordem de realizar uma patrulha sobre o ponto X, fortemente organizado e defendido pelo inimigo. Constituem a patrulha: o 3.º Sargento 2694, Nilo de Moraes Pinheiro; o cabo 1046, Gil Cassimiro da Silva; e os soldados 4514, Mario Prates Teixeira; 3757, Lair Teixeira de Souza; 3749, Ricardo Fantine; 5989, José Manoel Maroco; 6805, Anibal dos Passos.

Sobre a neve, em meio aos perigos de toda a sorte que o terreno apresenta, destacam-se das linhas aliadas, em direção às posições alemãs. Aproximam-se sem terem sido pressentidos, mas estavam diante do obstáculo de uma cerca de arame farpado, circundando três casamatas. Não desanimam: a ordem é procurar fazer prisioneiros. Aproveitando o terreno, esgueiram-se por uma vala próxima e circundam a cerca, até encontrar (não se sabe como) a única entrada nela existente, já completamente na retaguarda das linhas inimigas.

Faz alto a patrulha, sob o comando do sargento, e o cabo Cassimiro avança ozinho até a primeira das casamatas, onde se encontram cinco alemães. O primeiro que, surpreendido, tenta reagir é morto pelo cabo. E antes que os demais se organizem, a patrulha inteira entra na casamata.



Major Luiz Mendes da Silva

Among our countrymen who are serving in the FEB and in this way honoring our highest military traditions, is Major Luiz Mendes da Silva, the brother of the Commander of ETAv., Lieut. Col. João Mendes da Silva, Aviator Engineer. At present Major Silva is serving on the staff of General Cordeiro de Faria. Reports praising the high morale of our troops in Italy are transmitted by telegraph as well as printed in the newspapers, edited and printed by the soldiers right on the front. The follow-

ing article, taken from one of these newspapers whose first editions are just beginning to reach Brazil, was sent by Major Luiz Mendes da Silva. It is entitled "Outstanding Collaboration", and is a living account of how much a Brazilian soldier is capable of.

"Our paper is the paper of the soldiers who are fighting in the front lines. It will report the deeds of all men who distinguish themselves in action. Following is the first report taken from official data furnished by the general staff.

"On December 29, 1944, enlisted men of an infantry regiment received orders from their commandant to patrol point X, a strongly defended enemy position. The patrol was made up of: 3rd Sgt. 2694, Nilo de Moraes Pinheiro; Corp. 1046, Gil Cassimiro da Silva; and soldiers 4514, Mario Prates Teixeira; 3757, Lair Teixeira de Souza; 3749, Ricardo Fantine; 5989, José Manoel Maroco; 6805, Anibal dos Passos.

"Over the snow, amid all kinds of obstacles, the group left the Allied lines for the enemy positions. They got up close without being detected, but in front of them was a barbed wire fence surrounding three casemates. This obstacle did not discourage them as they had orders to take prisoners. They slipped thru a ditch and around in back they found the only entrance thru the fence which was located completely behind enemy lines.

"At the sergeant's order the patrol halted, while Corp. Cassimiro advanced alone to the first casemate where he found five Germans. The first one who tried to give the alarm was killed by the corporal. And before the others could get organized the entire patrol was inside the casemate.

(Continúa na página 4)

EM VISITA A ESCOLA TÉCNICA DE AVIAÇÃO O TEN. CEL. AVIADOR GODOFREDO VIDAL

Acha-se como hóspede de honra desta Escola, procedente da Capital Federal, o Ten. Coronel Aviador Godofredo Vidal, Comissário Nacional de Federação Brasileira de Escoteiros do Ar, fazendo-se acompanhar pelos Comissários técnicos adjuntos Cap. Rudy Hoerlle e Willi Wirz. O ilustre militar, que é um dos esteios do movimento escoteirista no continente, veio a São Paulo a fim de combinar com a Comissão Executiva Regional do Estado os detalhes para o primeiro grande Concurso Interestadual de Aeromodelismo, patrocinado por aquela entidade e que será disputado simultaneamente no Rio e em São Paulo.

O certame é dedicado à Associação Brasileira de Imprensa, constando de quatro provas, sendo duas de planadores e duas de modelos a elástico, tendo sido abertas as inscrições a partir do dia 21 do corrente, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, no Anexo 4 desta Escola, sito à rua do Gazômetro, 797.

O concurso será regido pelas disposições do novo regulamento geral para os concursos oficiais de aeromodelismo em campo aberto, elaborado pela Federação Brasileira de Escoteiros do Ar e baseado em regulamentos internacionais.

Na quarta-feira, dia 21 efetuou-se neste estabelecimento uma reunião com a presença de elementos ligados ao aeromodelismo, ao aeroclube, ao escoteirismo e representantes da imprensa, sendo que em nossa próxima edição publicaremos reportagem a respeito. É Comissário Técnico Regional da Federação de Escoteiros do Ar neste Estado o Comandante da Escola, Sr. Ten. Cel. Av. Eng. João Mendes da Silva.

Lieut. Col. Godofredo Vidal, Flying Officer, who is National Commissioner of the Brazilian Federation of Air Scouting, from Rio de Janeiro, is now visiting our school in the company of Asst. Technical Commissioners Capt. Rudy Hoerlle, Flying Officer, and Willi Wirz.

Lieut. Col. Vidal, who is one of the supporters of the scouting movement on the continent, came to São Paulo to reach an agreement with the State Regional Executive Commission regarding



Ten. Coronel Av. Godofredo Vidal

details for the first big interstate model airplane contest sponsored by the commission which will be held simultaneously in Rio and São Paulo.

The contest, which is dedicated to the Brazilian Press Association, consists of four competitions—two for gliders and two for models propelled by rubber bands. Entries may be made from 10:00-12:00 and 2:00-4:00 at Annex 4 of this school, located at Rua do Gazômetro, 797.

The contest will be governed by the new general ruling covering official model airplane contests held in the open, which has been elaborated by the Brazilian Federation of Air Scouting and is based on international regulations.

Persons connected with model airplane building, flying clubs, air scouting, and press representatives, attended a meeting last Wednesday at the school. In our next edition we shall publish an account of this meeting. Lieut. Col. João Mendes da Silva, Aviator Engineer, and Commander of this school, is the State Regional Technical Commissioner of the Federation of Air Scouting.

"A COLABORAÇÃO VIVIDA"

(Cont. da pag. 3)

Das outras duas o inimigo, alertado pelo primeiro disparo, cruza fogos sobre os brasileiros. Nada os impede de cumprir a missão até o fim. Regressam, debaixo de fogo, pelo mesmo caminho e trazendo ao seu comandante os quatro prisioneiros."

O boletim de informações, no seu laconismo militar, conta assim o episódio:

"Sub-setor Z

Patrulha sobre Y e sobre Z. A primeira regressou sem contato. A segunda surpreendeu a guarnição de uma casamata inimiga, fazendo quatro prisioneiros e matando um outro. Regressou sem perdas."

"From the other two the enemy, which had been alerted by the first shot, held the Brazilians under cross fire. This, however, did not keep them from carrying out their mission. They returned under fire, by the same route and brought back the four prisoners.

"The bulletin, in its laconic military phraseology, relates the episode in the following manner: "Patrols at Y and X. The first returned without making contact. The second surprised a garrison in a enemy casemate, took four prisoners and killed one. No losses were suffered."

A E. T. Av. CUMPRIMENTA O GEN. ARNOLD

O telégrafo trouxe até o Brasil a notícia de que o General Arnold, Chefe das Forças Aéreas do Exército dos Estados Unidos, acha-se enfermo. Figura das mais salientes na história da aviação mundial, tendo com uma capacidade rara e aguda visão organizado a maior força aérea do mundo, preparando-a para desempenhar o papel decisivo que lhe coube na luta contra o "eixo" agressor, o General Arnold é hoje um dos nomes mais admirados e queridos do povo brasileiro. A sua boa vontade e espírito de cooperação deve-se muito das facilidades que o Ministro Salgado Filho encontrou nos Estados Unidos quando se cogitou da transferência de uma escola de especialistas de aeronáutica para o nosso país — do que resultou a criação da E.T.Av.

Porisso, justifica-se a intensa onda de interesse suscitada pela notícia e os votos de pronto restabelecimento que de toda parte se ergueram. Da Escola Técnica de Aviação, seguiu ao bravo aviador militar um telegrama subscrito pelo Sr. John Paul Riddle, traduzindo o sentimento de todos — brasileiros e norte americanos, civis e militares, que aqui trabalham.

O "Papel Pega-Mosca" que também se associou a esse sentimento, sente-se satisfeito em noticiar agora que o estado de saúde do General Arnold passou por rápidas melhoras, não inspirando cuidados sérios. Auguramos o seu completo restabelecimento, para que a civilização e o nosso hemisfério continuem por incontáveis jornadas a contar com a sua dedicação e inteligência.

News of the illness of General Arnold, chief of the U. S. Army Air Forces, was brought to Brazil by telegraph. As one of the outstanding figures in world aviation, General Arnold, with a rare capacity and keen foresight, organized the greatest air force in the world and prepared it to play a decisive role in the battle against the Axis. Today his name is one of the most admired and beloved by the Brazilian people. His willingness and spirit of cooperation were of immense aid when Minister Salgado Filho was in the United States to arrange for the transfer of a school for aviation specialists to our country. This transfer resulted in the creation of ETAv.

This is the reason for the intense wave of interest and wishes for a speedy recovery that has arisen on all sides. A telegram from ETAv., signed by Mr. John Paul Riddle, was sent to General Arnold, conveying the sentiments of all who work here — Brazilians and North Americans, civilians and military.

The Papel Pega-Mosca, which also shares in this sentiment, is glad to publish the notice that General Arnold's condition has taken a definite turn for the better. We wish him a complete recovery so that civilization and our hemisphere may continue to benefit from his intelligence and his dedication to his task.

O VÔO ATRAVÉS DAS ÉRAS

XIV — Um Tipo Moderno de Balão sobe aos Arcs

Somente dez dias após a dramática ascensão de Rosier e d'Arlandes no balão a ar quente de Montgolfier, o Prof. J. A. C. Charles, cientista francês, realizou um vôo bem sucedido sobre Paris, no primeiro balão a hidrogênio.

Charles sabia da descoberta do hidrogênio, feita por Cavendish e suas qualidades de gás mais leve que o ar. Enquanto os irmãos Montgolfier estavam ensaiando com aeróstatos a ar quente, ele trabalhava num balão que empregasse o gás pouco antes descoberto. Elevou a sua primeira aeronave a hidrogênio em agosto de 1783, que rapidamente se perdeu de vista e explodiu no ar, por que não dispunha de válvula de escapamento para o gás.

Com os dois irmãos Robert, iniciou imediatamente um balão maior e mais desenvolvido, capaz de transportar passageiros. Tinha o formato de um balão moderno, com uma válvula de segurança para deixar sair o gás, uma rede em torno do seu bojo, à qual estava suspenso o barquinho de passageiros e lastro de areia. Charles também aperfeiçoou uma cobertura de borracha que impedia o gás de evadir-se. Em dezembro de 1783, levantou vôo com um dos irmãos Robert, perante uma compacta multidão, tendo voado 25 milhas. No final da jornada aérea, Robert saiu de bordo e imediatamente o balão foi de novo enviado aos ares levando o professor. Depois daquela experiência, o eminente cientista nunca mais voou.

Only ten days after the dramatic ascension of de Rosier and d'Arlandes in the heated-air Montgolfier balloon, Prof. J.A.C. Charles, French scientist, made a successful flight over Paris in the first hydrogen balloon.

Charles knew of the discovery of hydrogen by Cavendish and its lighter-than-air qualities. While the Montgolfiers were experimenting with hot-air aerostats, he was working on one using the newly discovered gas. He sent up his first hydrogen balloon in August, 1783. It quickly rose out of sight and exploded because it had no valve to release the gas.

With the two Robert brothers Charles immediately began making a larger and improved balloon capable of carrying passengers. It was fitted like a modern balloon with a valve to release the gas, a netting around the bag from which was suspended the car for passengers and ballasts. Charles also perfected a rubber fabric which prevented the gas from escaping. On December 1, 1783, he ascended with one of the Roberts before a huge crowd and flew 25 miles. At the end of the flight Robert got out and the balloon immediately shot back into the air again with the Professor. The eminent scientist ceased flying after that experience.

"CALOUROS" EM DESFILE

EMILIO REDORAT FILHO (Aluno 1122) — Natural de Promissão, na Linha Noroeste, encantadora cidade que ainda recentemente instalou o seu aeroclube. Destina-se a Soldagem.

ANTONIO LAZARO (Aluno 1123) — Natural de Salvador, na Baía, servia na Base Aérea daquela capital. Aprecia os esportes, notadamente o volleyball. Vai cursar Soldagem.

OSWALDO GOMES DE OLIVEIRA (Aluno 1124) — Elemento de real valor no desenvolvimento dos esportes na E.T.Av. Foi campeão brasileiro de box, da classe meio-médio em 1930. Vai servir como instrutor de box, possuindo métodos de treinamento próprios, para o que está organizando uma turma de entusiastas desse ramo de esportes.

MILTON JOSÉ DOS REIS (Aluno 1125) — Natural de Campinas, era estudante da Escola Profissional, onde fez o curso ferroviário. Destina-se a Soldagem.

ARISTEU FRANCISCO ALVES (Aluno 1126) — Antes de ingressar na E.T.Av. era cabo na Base Aérea de Santa Cruz. Aprecia muito a natação. Destina-se a Chapas de Metal.

LUIZ LOPES VILLASBOAS (Aluno 1127) — Paraense de nascimento, mas residindo há muito tempo no sul. Pratica vários esportes, escreve, desenha... "Pau-para-toda-obra", em resumo. Vai cursar Chapas de Metal.

LOTHARIO SCHNEIDER (Aluno 1128) — Natural de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, veio para a Escola por intermédio da Base Aérea de Canoas. Tem um curso de contador e aprecia os esportes aquáticos. Especializar-se-á em Chapas de Metal.

ONOFRE JOSÉ DE CARVALHO (Aluno 1129) — Nasceu em S. Simão, neste Estado. Era funcionário da Escola, tendo passado brilhantemente nos exames. Vai cursar Chapas de Metal.

EMILIO REDORAT FILHO (Student 1122) comes from Promissão, a pretty little city on the Noroeste Railroad, which recently set up its own flying club. Emilio will study Welding.

ANTONIO LAZARO (Student 1123), who is a native of Salvador, Baía, used to serve at the Air Base in that capital. He likes sports especially volleyball. Welding will be his specialty.

OSWALDO GOMES DE OLIVEIRA (Student 1124) is proving of great value in the development of sports at E. T. Av. In 1939 he held the middle weight boxing championship for Brazil. He will use his own training methods with the group of boxing enthusiasts he is now organizing.

MILTON JOSÉ DOS REIS (Student 1125) comes

from Campinas where he studied railroading at the Escola Profissional. His specialty will be Welding.

ARISTEU FRANCISCO ALVES (Student 1126), before entering E. T. Av., was a corporal at the Santa Cruz Air Base. His hobby is swimming. He will study Sheet Metal.

LUIZ LOPES VILLASBOAS (Student 1127) was born in Pará but has lived for a long time in the South. He practices several sports, writes, draws — in short, he is a Jack-of-all-trades. He will take the course in Sheet Metal.

LOTHARIO SCHNEIDER (Student 1128), who was born in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, came to E. T. Av. through the Canoas Air Base. He has studied accounting, and is a lover of water sports. He will specialize in Sheet Metal.

ONOFRE JOSÉ DE CARVALHO (Student 1129) was born in São Simão in this state. He used to be an employee in this school and made high marks on the entrance examinations. Sheet Metal will be his course of study.



Posam para o "Papel Pega-Mosca" os alunos de número 1122 a 1140.

PELAGIO CARVALHO (Aluno 1130) — Natural de Borborema, na Linha Douradense. Grande apreciador de natação. Vai cursar Chapas de Metal.

RUBENS DA COSTA MENEZES (Aluno 1131) — Natural de Sergipe, havendo cursado o Ginásio de Aracajú. Também é grande entusiasta da natação. Vai cursar Chapas de Metal.

JOÃO HORACIO CARNEIRO DA FROTA (Aluno 1132) — Natural de Sobral, no Estado do Ceará. Gosta muito de aviação, estando destinado a Instrumentos, especialidade que apreciou muito, pois tem paixão pelos dispositivos mecânicos delicados e de precisão, tais como os relógios, etc.

JOSÉ MARIO NERY DE SOUZA CAMPOS (Aluno 1133) — Outro filho da cidade de S. Simão. Desde a mais tenra idade mostrou inclinação pelos assuntos aeronáuticos, tendo encontrado na E.T.Av. uma grande oportunidade. Vai especializar-se em Instrumentos.

SIDNEY JOHN DAVIDSON (Aluno 1134) — Nasceu em Rosario, fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai tendo porém, começado seus estudos em Recife, no norte do país e concluído o ginásio em São Paulo. Trabalhava como técnico em óleo combustível na "The Caloric Co." em São Paulo. Sempre mostrou grande inclinação pela aviação e, lendo casualmente, um exemplar do "Pega-Mosca" tomou então conhecimento das grandes vantagens apresentadas pela E.T.Av., resolveu matricular-se. Especializar-se-á em Instrumentos de Aviões.

REGINALDO CARLOS BERNARDO HAUSCHILD (Aluno 1135) — Temos agora um praticante fervoroso do esporte defensivo por excelência: o "Jiu-jitsu". Vai cursar Instrumentos.

TOLSTOI PIZA (Aluno 1136) — É de São Paulo, havendo nesta capital feito um curso na Escola de Comércio. Nadador militante, possui várias medalhas e troféus ganhos em competições no Floresta e no antigo Germânia. Vai fazer a especialidade de Instrumentos.

CARLOS GARCIA DA ROCHA (Aluno 1137) — Natural do Distrito Federal, onde se dedicava a ampliações artísticas. Prometeu colaborar no "Pega-Mosca" com algumas reproduções de desenho. Também pratica ardorosamente a natação. Vai dedicar-se a Instrumentos.

ALFEU COSTA FERREIRA (Aluno 1138) — Veio do Pará, onde fez um curso de comércio, tendo a seguir ingressado na Base Aérea de Belém. Vai especializar-se em Motores.

CARLOS MADRUGA CANIZARES VEIGA (Aluno 1139) — Veio do Distrito Federal, onde cursou o ginásio. Aprecia remo e natação. Vai cursar Motores.

AIRTON ORMY GOMES DA SILVA (Aluno 1140) — Natural de Santo Ângelo das Missões, Rio Grande do Sul. Pratica vários ramos do esporte, entre os quais tenis, bola-ao-cesto e remo. Vai cursar Motores.

PELAGIO CARVALHO (Student 1130) is from Borborema on the Douradense Railroad. Swimming is his hobby. His specialty will be Sheet Metal.

RUBENS DA COSTA MENEZES (Student 1131) is a native of Sergipe, and attended high school in Aracajú. He too is enthusiastic about swimming. He will specialize in Sheet Metal.

JOÃO HORACIO CARNEIRO DA FROTA (Student 1132) is from Sobral, Ceará. He likes aviation a lot and was very happy when assigned to Instruments as he is very fond of delicate mechanisms, such as clocks, etc.

JOSÉ MARIO NERY DE SOUZA CAMPOS (Student 1133) is another son of São Simão. Since he was very young he has shown a leaning toward aeronautics, and now has found a great opportunity in E. T. Av. Will specialize in Instruments.

SIDNEY JOHN DAVIDSON (Student 1134) was born in Rosario, a city on the border between Rio Grande do Sul and Uruguay. He began his studies in Recife in the north of the country and finished high school in São Paulo. He formerly worked as fuel oil technician for The Caloric Co. in São Paulo. He always had a liking for aviation and one day, while glancing through a copy of "Pega-Mosca", he became aware of the great advantages offered by E. T. Av. Then and there he decided to enroll. His specialty will be Instruments.

REGINALDO CARLOS BERNARDO HAUSCHILD (Student 1135). We now have an ardent practitioner of the manly art of self-defense — jiu-jitsu. He will take the course in Instruments.

TOLSTOI PIZA (Student 1136) is from this city where he took a course at the Escola de Comércio. He is devoted to swimming and has several medals and trophies won in matches held at the Floresta Club and the former Germânia Club. He will specialize in Instruments.

CARLOS GARCIA DA ROCHA (Student 1137) comes from the Federal District where he devoted his time to artistic enlargements. He has promised to collaborate on the "Pega-Mosca" by submitting drawings. He too is intensely interested in swimming. His course will be Instruments.

ALFEU COSTA FERREIRA (Student 1138) is a native of Pará. After completing a course there he entered the Belém Air Base. Engines will form his course of study.

CARLOS MADRUGA CANIZARES VEIGA (Student 1139) comes from the Federal District where he attended high school. He likes rowing and swimming. His course will be Engines.

AIRTON ORMY GOMES DA SILVA (Student 1140) is a native of Santo Angelo das Missões, Rio Grande do Sul. He practices tennis, basketball and rowing, among other sports. He will take the course in Engines.

Secção dos Alunos

Por Jeannette M. Chedick
e Hylario Corrêa

CESTA COLUNA

LAURÉIS

MARANHAO (826)



VALENTE (1086) — Das quatro quadras que nos enviou, aproveitamos tres e o tema. Fazer versos, a não ser quando se rabisca bobagens ao estilo modernista, é muito difícil: Bilac, na introdução de seu livro declara que "escrever tanta pericia, tanta, requer, que de arte assim não há noticia de outra siquer." Poesia necessita ritmo, rima e principalmente alma, sentimento. Continue nos escrevendo. Faça de inicio versos de sete sílabas, que são mais fáceis e cujo ritmo nos vem naturalmente ao pensamento, porque é o empregado pelo povo em suas quadrinhas folclóricas, como aquêlê, por exemplo:

"Atirei um limão doce
lá da torre de Belém.
Deu no cravo, deu na rosa,
e no peito de meu bem..."

No resto, continuamos a suas ordens.

SOMEBODY WROTE — Veja como fazemos seu sonetinho em versos otossílabos (com acento na quarta e na oitava), sem bulir no assunto e nem nos termos empregados, e diga-nos se não ficou um tanto melhor. Tente fazer outros, agora que tem um modelo, e verá que, embora muito difícil, tudo é questão de jeito.

EE-81 — Meu amigo, seu trabalho "um dia é da caça e outro do caçador" veio provar a verdade do provérbio que lhe serve de título. Desta vez, V. não acertou muito... Mas não se zangue: continue nos escrevendo, porque... em jornal existe uma paródia que diz: "um dia é do linotipista, outro é da cesta". E seus trabalhos tem ido mais vezes ao linotipista do que à cesta.

XORÓ DO MATO — Seu epitalâmio a um sargento que se vai casar pode não ser do agrado da noiva e ela em represália, não nos convidar para ir comer os doces das bodas. E como gostamos muito de doces e não queremos perder o ensejo, preferimos deixar seu trabalho de fora.

GAUCHO (1009) — Seu trabalho aproveitado com ligeiríssimos retoques. Esperamos que continue a deliciar os nossos leitores com suas composições,

cujos assuntos e maneira de tratar tem sido muito felizes.

CAUIM, O BICHO — que pseudônimo mais arrevesado! Seu trabalho "A velha Quarta" vai certamente agradar. Quer nos enviar outros no gênero — curtos e alegres como esse?

OSWALDO (1124) — Um tanto "metafisico" seu trabalho "Que é observação", vai no entanto ser publicado. Tomamos a liberdade de solicitar-lhe experimentar escrever sobre assuntos de aviação ou coisas brasileiras, como o fazem Maranhão, Rui Rezende, o 1009, 1086 e outros "bambas" cujos nomes, através desta secção, estão sendo lidos e apreciados em todo o Brasil. Sabe V. que o nosso jornal circula em todos os aeroclubes, bases aéreas e escolas profissionais de norte a sul e de leste a oeste do país?

Solicita-se a presença, na redação deste jornal (edifício 16) dos alunos de 1161 a 1180 segunda-feira próxima, durante um intervalo de aulas, de preferência à hora do almoço.

MISS BUTTERFLY.

HEROISMO DE BRASILEIRO

MEDEIROS (780)

Contam os historiadores o que foi a batalha do Curupaiti.

No renhido combate entre brasileiros e paraguaios, onde as cores de nosso Império eram defendidas pelo 30.º Batalhão de Voluntários, mil vezes a nossa bandeira caiu das mãos de quem a segurava e mil e uma vezes foi erguida carinhosamente. Quando terminou o assalto, a bandeira vinha à frente dos bravos. Mas um rastilho de sangue marcava a sua passagem. A bandeira chorava sangue pelos seus filhos que pereceram em sua defesa. Estava rubra. Não de vergonha, pela covardia de seus defensores, mas enrubescida de sangue dos brasileiros que só se detiveram com a vitória. Enquanto houver um brasileiro de pé, este sagrado pavilhão nunca verá um ultraje que não receba o merecido castigo.

Os homens que impeliram a humanidade para esse caos em que se encontra atualmente, já esperam, de relógio na mão, as suas últimas horas que estão contadas.

Os soldados do Brasil que lutam ao lado dos seus irmãos aliados contra a tirania nazista, Neros do século XX, são valentes heróis que já inscreveram seus nomes nos anais da campanha da frente de batalha. Alguns tombaram para sempre no fragor dos combates. Outros acham-se feridos nos hospitais militares instalados à retaguarda das linhas aliadas, e em breve, restabelecidos, voltarão à atividade do "front".

Deles há, que se distinguiram de forma especial nos combates, merecendo prêmio também especial por parte das autoridades aliadas.

Bem sabemos o que significam esses lauréis concedidos no campo da luta. São medalhas que foram conquistadas com sangue.

No peito dos soldados do Brasil elas rebrilham para refletir o sacrifício, a bravura, o valor da nossa gente.

No momento, agitam-se os espíritos a respeito dos problemas do pós-guerra. Todos procuram deduzir consequências desse gigantesco conflito que ensanguenta o mundo e esforça-se por examiná-las à luz dos interesses dos países. Cabe ao Brasil um lugar destacado em tal dedução.

Uma paz permanente deve ser a resposta à devastação da guerra moderna.

Quando a paz voltar a este mundo dilacerado pelas guerras, a tarefa da reconstrução oferecerá uma oportunidade de inexcédível magnitude, pois, baseando-se nas experiências de séculos e com materiais novos, novas descobertas e novas habilitações, os cientistas modelarão o nosso mundo de amanhã que será mais saudável.

Bendito sejas pois Brasil! com o roncô surdo dos teus dinamos, o estrépido febrilante das tuas fábricas, as luzes da tua cultura, a coragem cívica dos teus filhos e o sacrifício dos teus heróis!

Os lauréis que ornaram o peito dos teus filhos, são os mesmos da Vitória, pois nada é tão importante como ganhar esta guerra que já é nossa. O teu Auri-Verde Pendão tremulará no mastro da Vitória drapejando nos ventos bonancosos da Paz!

SÃO PEDRO VIROU O DISCO

TENÓRIO (EE-73)

Semanas atrás, só se ouvia dentro desta escola as reclamações dos alunos. Um deles disse-me: "Está vendo que azar o nosso, velho?" Outro: "Será possível?" e por fim um veterano falou-me: "Olha aqui: faz tempo que não vejo um galho como este. Imagina que durante a semana faz um sol estúpido, um calor sufocante; quando chega sexta-feira à noite, começam a brilhar os relâmpagos e a bicharada fica a apegar-se a seus rosários para que não chova."

Sábado ao meio-dia, os trovões começaram a encher de tristeza com seu barulho ensurdecedor os corações sonhadores dos garotos da E.T.Av. Ali pelas quatorze horas (precisamente às 13 horas, 58 minutos e 32 segundos, para usarmos linguagem de "speaker") desabou um temporal daqueles... Os paulistas, que tem casa de papai por aqui mesmo, encafuam-se nelas. Mas os gaúchos, os pernambucanos, os alagoanos, baianos... ou ficam na Escola ou então entram num cinema, e mesmo assim, com a farda úmida. Garotas? Neca. O pior aí é que chove somente de sábado ao meio-dia até domingo às 22 horas. Três semanas nessa batida! Às vezes eu cismo que São Pedro não é democrata...

O veterano se despediu e eu achei que ele tinha razão. São Pedro está mesmo francamente do lado contra. Mas esta semana encontrei o nosso amigo chorão. Estava todo risonho. "Puxa, rapaz, foi de colher." Choveu toda a semana. Neris de instrução de Ordem Unida. E no sábado e domingo, um sol de derreter os trilhos dos bondes. É verdade — retruquei, é verdade, nossa amizade: até que enfim São Pedro virou o disco...

FILMES DA SEMANA

COMPANHEIRA DE TARZAN — Com o conhecido 797 da 3.^a.

TARZAN CONTRA O MUNDO — Desempenhando o papel principal o Pernambuco (469) da Quinta.

TIROCÍNIO DE CEGO — Com o venenoso Zamboni e seus pupilos da Banda.

UMA NOITE DE APUROS — Com o "velho" 295 da 3.^a querendo fazer uma viagem à noite para Cumbica.

NEGÓCIOS DA CHINA — Com o mascate Gimenez (494) da Quinta.

FORÇA DO CORAÇÃO — Interpretando o papel principal João de Barros e mais a sua...

MULHER SATÂNICA — Detalhes com o 330 da 3.^a.

O OUTRO CAMERAMAN.

PIADAS SEM SAL

O 1061 lia o artigo sobre Tatuí, escrito pelo 1053, quando o 1066 se aproximou.

— Você viu nos "Calouros em desfile" quantos rapazes de nossa terra já estão aqui na Escola?

— Já... Se continuar assim, ouvi dizer que vão mudar o nome da Escola, de E.T.Av. para E.T.Av.

— ???

— Sim, Escola Tatuense de Aviação.

*

— Só agora é que vim a compreender onde é que os ingleses descobriram que "pau para toda obra" é "jacques cf all trades".

— Você quer dizer "Jack", não "jacques".

— Não, é Jacques mesmo. O Jacques (1115) que é radio-telegrafista, já foi marinho, nada, joga bola-ao-cesto, estuda e empalha cadeiras nas horas vagas...

*

O 1065, que até em sonhos é camarada sabido, teve um pesadelo horrível. Sonhou que fora condenado a 98 anos e meio de "prisão perpetua" na Penitenciária. Mas o diretor da prisão, muito amável, avisou-o: "Olhe, temos aqui uma porção de oficinas, para que vocês se distraiam trabalhando. Procuro mesmo aproveitar cada um no ofício que tinha lá fora. E Você, o que fazia?"

— Eu era aviador... respondeu o esperto gaúcho.

*

O 1120, antes de ter o cartaz que arranhou jogando no Santos, divertia-se na porteira do Braz contando os bondes que passavam, quando um pândego chegou-se a ele:

— O sr. pelo jeito não é daqui...

— Sou do Araxá, sim, senhor.

— Pois fique sabendo que é proibido contar bondes. Quantos já tinha contado?

— Dezoito.

— Pois está multado em dezoito cruzeiros. Um por bonde.

O Neves "branqueou", teve um sorriso amarelo e passou uma nota de vinte, enquanto o outro "azulava".

— E o troco? gritou ele.

— Conte mais quatro bondes! Dois ficam de gorgeta — gritou o espertalhão sumindo-se na avenida Rangel Pestana.

E o 1120:

— Não tem importância. Eu tinha contado mais de quarenta...

MEXERIQUEIRO.

EFEMÉRIDES MILITARES BRASILEIRAS

1 de janeiro de 1869 — A brigada de Infantaria do coronel Hermes da Fonseca ocupa Assunção.

4 de janeiro de 1837 — Bento Manuel Ribeiro ataca e vence os "farroupilhas" de Neto em Pedras Altas.

5 de janeiro de 1869 — Caxias entra em Assunção.

7 de janeiro de 1835 — Início da guerra civil dos Cabanos.

9 de janeiro de 1869 — Falece em Assunção Andrade Neves, Barão do Triunfo.

10 de janeiro de 1681 — Falece João Fernandes Vieira.

14 de janeiro de 1809 — Tropas brasileiras entram em Caiena.

24 de janeiro de 1688 — Falece em Lisboa o general Barreto de Menezes, vencedor das duas batalhas de Guararapes.

26 de janeiro de 1812 — Falece D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, primeiro Ministro da Guerra do Brasil, Criador da Academia Militar, da Fábrica de Pólvora na lagoa Rodrigo Freitas e iniciador da Fábrica de Ferro do Ipanema.

PALUS

NATUREZA MORTA

A expressão "Natureza morta", empregada em pintura para designar quer objetos inertes, quer objetos susceptíveis de certos desenvolvimentos orgânicos, pertence à segunda metade do século XIX.

Com efeito, Diderot, o criador da crítica de arte, essa "lima que pule o que morde", e que afirma o princípio de que a admiração é mais sagaz que o ódio e a inveja, designa, nos seus "salões", esse gênero de pintura pelo nome de "Natureza inanimada".

Foi daí que proveiu a expressão "Natureza morta", tão usada hoje, mas bastante defeituosa, porque a Natureza é sempre viva.

Os holandeses, os flamengos, os ingleses dizem "Vida tranqüila", o que é mais consentâneo com a história natural.

Enfim, não se sabe qual o autor daquele neologismo importado da França.

MARILÚ ERA UM SÍMBOLO NA TARDE

Escreveu: FREIVALE.

Quando os acordes do realejo se levantaram tristemente, sob a sua janela, quase à esquina da farmácia, sentiu que os compassos melódicos da área italiana mexiam dolorosamente com os seus nervos. Davam-lhe como que a sensação de esgotamento e de cansaço imenso, prostrando-o numa imobilidade de pedra e, em amargo paradoxo, forçando a sua imaginação para os últimos meses dessa vida que ele não compreendia e que vivera sempre envolvido na angústia de decepções contínuas...

Levantou-se subitamente da cadeira de vime, que estava defronte à janela. Acendeu um cigarro. Olhou a tarde melancólica. Névoa, névoa, um ventinho penetrante a balançar as árvores semi-nuas de braços estendidos para o céu cinzento. No coração humanamente fraco sentiu as batidas de uma velha e doce recordação. Lá em baixo, um grito de criança espantou a quietude da rua. Devia ser o irmão de Marilú, o menino de cabelos cor-de-platina e olhos azues que trazia os recados dela para ele.

— Marilú vai à "matinée" hoje. Pr'o senhor esperar na porta.

Isa e esperava no "hall" a olhar os cartazes com uma estudada distração, o canto dos olhos voltados para a porta, esperando que o seu vulto de vestido azul-marinho e largos cabelos castanhos iluminasse a sua alma com aquela sensação exquisita trazida sempre pela sua presença. Achava a vida boa, embora um tanto cara. Marilú entrava decepcionada.

— Por que você não me esperou lá fora?

— Distração.

Ela se encolhia numa caturrice garota, mas minutos depois, à força de suas ternuras toda a rigidez de que se cercara, diluía-se como a neve ao sol.

— Promete que nunca mais fará isso?

Novamente, lá fora, na rua que a tarde de junho esfriava, o som do realejo rompeu o silêncio, agora com um ritornelo batido e sempre encantador. O grito do menino se levantou outra vez e se perdeu lentamente. Acendeu novo cigarro e ficou a ver o palito de fósforo a arder na própria luz, destruindo-se num supremo anseio de clarear.

Muitas vidas eram assim, pensou. Uma luta titânica para se destacar e brilhar no triunfo do esforço ou do egoísmo, ignorando que essas mesmas arremetidas, embora crisssem a glória, eram a causa direta do seu próprio an-

quilamento. Os homens se destruíam a si próprios para atingir o que não conseguiriam jamais.

Teve uma risada insensata e atirou o cigarro quase inteiro pela janela afora. Mas ele não estava nessas condições ainda. Só porque Marilú o abandonara andava com tanto pessimismo? Criancice? Banalidade?? Sabia lá! Apenas sabia que ela era a outra parte de si mesmo que os deuses largaram nos caminhos inumeráveis da vida para ser encontrada e realizar, dessa maneira, todo seu amor.

Por um singular capricho do destino — ou pela falência de sua própria capacidade de amar — perdera-a irremediavelmente. E como tudo se tornara diferente, Santo Deus! Meio ano corraera no calendário do tempo e parecia-lhe que a cena de despedida, romanticamente localizada sob as sombras de um parque antigo pela singularidade do acaso, se dera ainda ontem.

— Nós precisamos separar-nos, José Carlos. Isto não está dando certo.

A revelação chorára-o. E espantado daquela proposta inesperada, perguntou:

— Mas, por que, Marilú?

Ela ficou quieta. Um momento poz-se a rascar, com a sombrinha, a areia do chão.

— É que você é muito exquisto. Parece que não faz caso de mim. Tudo que peço o seu capricho torna ao contrário. Se digo isto, você diz aquilo. Acha que podemos continuar?

— Será que você não me compreende, Marilú?

— Vocês, afinal, são todos assim ninguém os compreende!

Depois, secamente, como se entre eles nunca houvera nada de comum, voltou-se, fazendo com o vestido uma roda graciosa, caminhando pela alea ensombrada daquela tarde, levando consigo alguma coisa do homem abandonado. Nem sequer tentou chamá-la.

*

Porque Marilú se enraizara tanto no seu coração?

A rua, na tarde garoenta, era um convite para o esparecimento, para afastar de si a imagem da mulher inesquecível e volúvel. Desceu a vidraça, pôs o casaco sobre os ombros e saiu. Uma sirene forte apitou cinco horas. Pela calçada, levou os passos para a esquina e automaticamente se viu quase defronte à casa ensombrada em que Marilú morava. Havia uma janela aberta enfeitada por uma cortina branca rendada. Por um instante, pareceu-lhe vislumbrar alguém atrás da bambinela. Foi apenas uma visão. Disso teve a certeza quando, dali a pouco, na esquina, os freks violentos de um automovel claro lhe chamaram a atenção...

DIRETORIA DA S. A. E. T. A.

Presidentes de honra:

Tenente-Coronel Aviador Engenheiro João Mendes da Silva e Mr. John Paul Riddle.

Presidente do Conselho Deliberativo:

2.º Tenente Av. Arivaldo Villela.

Presidente:

Aluno 705, Rubens Peixoto Freire.

Vice-Presidente:

Al. 826, Gregorio Rodrigues Dias.

Diretor Social:

Aluno 203, Wilson Germano.

Secretários:

427, Parcifal Zamboni.

451, Edward Sinigalli.

622, Walter Ferreira Velloso.

Tesoureiros:

687, Omar Rafael Guazzelli.

714, Euvaldo Vieira Nascimento.

Chefe do Conselho Deliberativo:

382, Armando Atticciati.

Membros do Conselho:

449, Iguaracy Blasco Solér.

322, Ary Dornellas Carneiro.

183, Renato Pelegrini Lencioni.

721, Luiz Faiguenboim.

650, Joacyr Geraldo Drummond.

619, Renato Achilles Camerini Jr.

656, Jomar Alves Almozara.

697, Manfredo Mutti.

426, Luiz Oliveira Godinho.

Suplentes do Conselho:

450, Antonio Putti.

417, Aldo Valente.

715, Jacob Ruben Rostindo Campos.

742, Amadeu Rodrigues.

891, Juvenal Campos do Amaral.

825, João Pereira Lima.

Na memória batiam-lhe como coisa remota, restos de frases e palavras soltas:

— A noite virei por aqui...

— Então, adeus,...

— Não se esqueça...

— Adeusinho...

Marilú, os largos cabelos castanhos sobre os ombros, virou as costas para o carro e se encaminhou para casa. Na porta, deteve-se atirando inutilmente um adeus com a mãozinha delicada. O automovel deu um rugido ostentoso com a potência dos seus cavalos e sumiu mais além.

José Carlos, inexpressivo, apagado, na sua quietude de esquina, não fora notado por ela. Mas dentro de si nasceu mais forte a angústia que o torturava e via ainda, a passar na calçada, como se tivesse caminhando dentro de um mundo só seu, o corpo encasacado de Marilú, os cabelos castanhos adoráveis e belos, tão belos, e ela mesma como um símbolo dentro da tarde fria do Junho nevoento...

RIO GRANDE DO NORTE, GUARDA AVANÇADA DO LESTE

R. DE ARAUJO (788)

Acredito que pouco antes do estouro, na Europa Central, da presente conflagração, não se imaginou o papel que iria representar nos destinos da guerra o saliente território brasileiro do nordeste. A avalanche guerreira que em um ano mais ou menos se projetou ameaçadora e temerária para a França e outros países livres do ocidente, não dava mostras de querer abalar os tentáculos seculares de nossa maneira de viver do outro lado do Atlântico. Mas a monstruosidade insidiosa e insaciável da índole guerreira e agressiva do militarismo alemão apenas, des-cansava. A luta propriamente dita, podíamos proclamá-lo, não se havia iniciado. Irriquetos e insanos, os teutos movimentavam-se primeiramente rumo aos pontos da lousa Escandinávia e depois voltavam para oeste, levando de vencida e destruindo como num vendaval medonho os velhos princípios da democracia gaulesa. Esse golpe profundo no coração da alma latina nos impressionou vivamente. Os acontecimentos pairavam francamente ameaçadores, quando a ignóbil farça aeronaval do Império amarelo do Sol Nascente procurou imobilizar em Pearl Harbour o poderio marítimo norte-americano do Pacífico.

O Brasil se mantinha até então em rigorosa neutralidade. No dia seguinte ao do ataque japonês, declarou-se solidário com o governo dos Estados Unidos, na luta que se ia travar contra a coalisão eixista. Foi o nosso primeiro passo para a guerra. Formulávamos com a nossa adesão à grande democracia do norte uma pergunta: "Que poderemos fazer em prol da solidariedade continental?" "Deixem-nos construir e utilizar a base de que necessitamos no Rio Grande do Norte" — foi a resposta das autoridades navais norte-americanas aos representantes do povo brasileiro. Aquiescidos em seus desejos os "yankees", dentro da confiança e respeito mútuo que caracterizam as relações entre os países do novo hemisfério, construíram e utilizaram para uma das mais arrojadas expedições de desembarque da história militar — a Base aero-naval de Parnamirim. Antes, porém, a Alemanha e a Itália, que já haviam começado a provocar as Américas e dispunham de forças submarinas em operações no Atlântico, colocavam a pique cinco barcos brasileiros de cabotagem ao longo das praias nordestinas. Teatro das rapinagens das ideologias nefastas do "eixo", o Nordeste se transformaria mais tarde numa das gigantescas "pontas de lança" para

ESTA CHEGANDO A HORA "H" DO DIA "D"

Xoré do Mato (826)

Os Aliados avançam
Com tática e habilidade
Trazendo à face do Mundo
A sagrada liberdade.

Esbandalhando os facinoras
Implantadores de mortes
Os homens livres se batem
Com seus peitos bravos e fortes.

Na fragor da metralha
Em canhão profundo
O Mundo se esfacela
Para surgir Novo-Mundo.

Arrebrandando os patifes
Os covardes, os traidores
Desaparecerão da Terra
Os vis, os malfetores.

O Clarim que está tocando
Anunciando a Vitória
Está tão perto de nós
Como nós perto da Glória.

Em todas as frentes de Guerra
Como bravo vencedor
O Soldado brasileiro
Luta com todo ardor.

Batendo-se gloriosamente
Na defesa do Brasil
Eu te saúdo expedicionário
Brasileiro varonil.

Cobrandó uma dívida sagrada
Hoje, teu sangue se derrama
Defendendo tua Pátria
Esta que tanto amas.

E ficará na História
Grandes feitos dos teus brilhos
Pois a causa que defendes
É a mesma de teus filhos.

Vem surgindo a Nova Aurora
Trazendo a Paz e o "V"
Já aponta a hora "H"
Do esperado dia "D".

ajudar a conduzir à derrota os ditadores europeus. Sem a base do Rio Grande do Norte, disseram os chefes militares dos Estados Unidos, teria sido impossível conduzir à África do Norte os barcos de invasão americanos. Com ela, porém, foi possível aos Estados Unidos e Inglaterra, e mais tarde ao próprio Brasil, desembarcar nas praias mediterrâneas os homens e as máquinas que escreveram nos arenais escaldantes da África milenária e histórica uma das maiores proezas da estratégia militar. Pela sua posição geográfica, a Base aero-naval de Natal está destinada, como o próprio Estado potiguar, a ser o principal baluarte defensivo da América Meridional no oriente.

DEPOIMENTOS DOS ALUNOS

A Escola Técnica de Aviação transportada dos Estados Unidos para São Paulo, é mais uma realização, de vulto, do fecundo governo do preclaro Presidente Vargas e uma demonstração inequívoca da amizade que o nobre povo americano dedica ao Brasil.

Estabelecimento modelar no gênero, é dirigido com proficiência por ilustres oficiais da nossa garbosa Força Aérea e por destacados técnicos norte-americanos.

Dela já saíram diplomadas algumas turmas de técnicos, novos bandeirantes de uma causa sagrada.

Está de parabéns o Ministério da Aeronáutica, em boa hora criado pelo Presidente Vargas, por esta grande iniciativa.

É com justificado orgulho e o coração estuante de entusiasmo patriótico que envergo o uniforme desta Escola, centro de civismo, de instrução e de trabalho.

Olhos voltados para o altar da Pátria e para os valorosos companheiros que nos céus da velha Europa defendem com denodo a nossa soberania e conquistam para o Brasil um lugar de honra à Mesa da Paz, tenho um só pensamento — cumprir sempre o meu dever de brasileiro e trabalhar com entusiasmo pela grandeza da nossa estremeçada Pátria e do nosso auri-verde Pendão.

Lincoln - 1081 - 7.ª esquadilha.

VENENOS E CAVEIRAS...

No último baile:

924: — A senhorita concede-me uma contra-dansa?

A dama: — Concedo-lhe com muito prazer a décima-oitava.

924: — Muito obrigado, mas a essa hora já tocou silêncio e eu devo estar dormindo.

A dama: — Por isso mesmo...

*

Pai: — Porque ficaste preso na Escola sábado e domingo, filho?

606: — O instrutor americano mandou-nos fazer a versão "O resultado da preguiça" e entreguei-lhe a folha de papel em branco.

*

— Sabe, vai abrir nova Especialidade na Escola.

— Qual é?

— Fotografia.

— Quem será o "especialista"?

— Sansão, R-427.

*

Eu vi um macacão de um aluno da 4.ª ficar 3 horas em posição de sentido.

— Puxa! Quer dizer que a 4.ª ficou milionária?

— De "pencilina"...

ESTA GENTE É MAIS FELIZ

GAÚCHO (1009)

Como é engraçada uma noite de natal numa cidade do interior!

No fim do ano passado, viajei para o interior em gozo de férias; poucos dias depois de minha chegada era dia de Natal. Armaram-se carroceis, barquinhos e outros brinquedos juvenis, na praça do Mercado. Durante a tarde, havia apenas crianças que se divertiam ao som de uma harmônica semi-tonada. Estava ansioso por que chegasse a noite para ver o fim da festa.

Finalmente anoiteceu. A saioiada começou a chegar. Mulheres e mocinhas com seus vestidos de chita cabocla, sapatos abotinados, flores no cabelo e lenço na mão, passeavam com os seus companheiros que haviam vindo de roupa mescla, chapou de palha e lenço no pescoço.

Depois de terem passeado bastante, compravam bilhetes para o carrocel. De um dos lados da praça fiquei observando o tradicionalismo de nossa gente, num dos ambientes roceiros, ainda não maculados pela civilização.

Depois de muita correria no carrocel,

iam, como diziam eles, "espalhar o sangue" com angico, pinga doce e quentão. Em seguida, desamarravam os lenços do pescoço e iam para as doceiras. Compravam cocadas, bolachinhas, bolinhos de ovos e... amarravam no lenço, afim de levar para casa "um docinho da festa".

Gente que não sabe o que é sociedade, educação, refinamento de maneiras, hipocrisias do bom tom. Vive e goza talvez mais do que nós, porque seus divertimentos são inofensivos. Aquê não aspira o ar viciado de um cinema e sim o clima salubre dos campos. As moças não usam essas pompas exageradas que até dão dor de cabeça; vestem-se naturalmente, deixando de lado as modas exóticas e nem por isso são feias... Os rapazes vestem-se para atender os reclamos do pudor e não para exibir granfinismos afeminados. Calculo o incômodo que sentirão êsses rapazinhos se metem em roupas de ombros armados e sapatos com solas de trinta andares.

Aquela gente é mais feliz. Passeia, respira ar puro e não se interessa pelo cenário envenenador que a sociedade criou sobre os alicerces de uma civilização asfixiada.

NOS FILMES EU VEJO TUDO

CHICQ POLIDORO,

"Epopéia da Alegria" — A turma de Comando de Torre, que afinal vai sair.

"Vesperas de S. Marcos" — Jamais chegará para os Meteorologistas.

"Passagem para Marselha" — Os que vão estagiar no 38 B.C.

"A Filha do Comandante" — O 687 com sua namorada.

"E as chuvas chegaram" — Normalmente aos sábados e domingos.

"Sete dias para amar" — Para os alunos da E.T.Av., apenas dois.

"Morreremos ao amanhecer" — Depois de uma festa, logo após o toque de alvorada na 4.ª.

"Monstros da Noite" — Basta soltar a 7.ª e a 8.ª.

"Fantasma da Fuzarca" — O Caveira 1034 da 3.ª.

"Fortalezas Voadoras" — As que pilotamos na Frei Gaspar...

"Terra dos Deuses" — O Almojarifado e a Lavanderia.

"A Canção que escreveste para mim" — Mas, o 905 da 4.ª não recebeu.

"Enderêço desconhecido" — O da pequena do 606 da 4.ª.

"Bem aventurados os que amam" — Tome conhecimento o 825 da 4.ª.

"Mulher contra homem" — A noiva do Sansão da 3.ª.

"Legião Branca" — Os paraquedistas...

"História de uma noite" — Os que chegaram depois das 10 horas terça-feira de carnaval.

"Quem ama sofre" — O sofrimento de "alguém" quando o time da Escola baqueia.

"Tropel de bárbaros" — A hora do rancho.

"Berlim na batucada" — É o que veremos breve.

"Sentença matrimonial" — O Aldo 417 da 4.ª.

VOCÊ SABIA QUE...

O Picchi (284) atende por "Piloto Texaco"?

O 892 faz um tratamento hidroterápico (aquático) dos calos de 8 em 8 dias, para não se resfriar?

O Ameghine foi pescar e foi mordido por um "mandi"?

O Azursa (289) precisa tomar comprimidos para dormir?

O R-427 atende por "Cavalo Vêio" ou "Tubarão"?

O Matraca (254) falou durante um serviço 10.800 palavras e não perdeu a voz?

O René (428) da 4.ª ganhou um concurso de robustez infantil no Parque da Água Branca?

JOLIPRI

DESPEDIDA

O veterano que hoje parte todo feliz, cheio de leuros, que batalhou e que dess'arte como um Roldão que venceu meuros,

ganhou simbólicas divisas das mãos gentis de n'ra madrinha e êsse diploma e as palmas lisas com que sonhando há muito vinha;

que suas proezas ante a história conquistem logo nova glória, e que você lutando, prove

que é sempre o mesmo valoroso filho da pátria vitorioso, é PAVANELLI, PEIXE NOVE!

SEXTA-ESQUADRILHA

A VELHA QUARTA

Vai-se a primeira pomba despertada... Assim diz o poeta e na Escola diremos: "Vai-se o primeiro aluno diplomado... Vai-se outro mais... mais outro... enfim dezenas de alunos vão pelo Brasil apenas em dia de formatura toca-se a alvorada... Escoam-se os veteranos da Quarta: vão-se o 382, o Farenheit, o 384, o Doutorzinho, o 394, o Tocha, o 395, o Base Aérea, o 396, o Cavalinho, o Cri-cri, o Grilo Falante, o 405, o aluno que soube honrar o nome da Quarta, o 418 Mineirão, o 420 Siri, o Pintasilgo do Brejo, primeiro colocado na sua especialidade; 429 (Piolin) o amigo de todos nós e também primeiro de sua especialidade; 426 (Boquinha), presidente do clube da Moita, 448 (Paisano), o Musculoso, 378 o Soneca, 416... Legiões de Batutas que se vão!

É a velha Quarta que se extingue e de suas cinzas, qual Fenix renascida, surge a Nona Esquadilha.

Companheiros, a Quarta velha de guerra deixa nesta Escola uma tradição e um renome que não pode desaparecer com ela. "Ou encontramos a estrada feita ou a faremos". O essencial é prosseguir, levando como um estandarte que não se abate, jamais, sejam quais forem as lufadas dos aquilões durante o caminhar, um ideal imperecível, um ideal que encha de orgulho e de satisfação a quantos por ele lutarem.

CAUIM, O BICHO.

BELEM

Belem, suave princesa guajarina, revocas, flor mais bela do Amazonas, sorrisos de uma estrela vespertina, ou meiguices de olhares das madonas.

És grande, és rica e tens belezas tantas ocultas entre os verdes coqueirais... teus filhos te amam; aos de fora encantas e quem te viu não te esqueceu jamais.

És o meu berço, meu torrão amado onde os primeiros passos ensaiei... quanta saudade, quanto amor guardado nestes versos, Belem, eu te ofertei!

VALENTE (1086)

PAPEL PEGA-MOSCA SPORTS COMMENTS

By Correspondent Eugene E. Cooper

AVIÕES E METEOROLOGIA-ELETRICIDADE NOVAMENTE NA VANGUARDA DO CAMPEONATO DE BOLICHE.

Os quadros dos Departamentos de Aviação e Meteorologia-Eletricidade estão novamente empatados no primeiro lugar do atual campeonato de boliche, com as contagens de nove jogos ganhos e cinco perdidos para cada um; contudo, ainda com um mês de jogos, tudo pode acontecer, e provavelmente, acontecerá. No primeiro jogo da temporada os quadros dos Departamentos de Aviação e Meteorologia-Eletricidade tiveram um empate, que será decidido no dia 4 de março. Este encontro pode decidir quanto ao primeiro lugar e bem assim determinar o campeão.

AVIÕES versus TRANSPORTES

Calmamente, confiante, o capitão Mac Vicar, usando a velha estratégia do "Knute Rockne", arremessou seus homens contra o esperto quadro do Departamento de Aviação e tirou-lhes o fôlego, no domingo, 8 do corrente.

Mau grado duas semanas de inatividade, os comandados de Mac abriram a contagem e atingiram um recorde de 517 pontos contra 62 do adversário. O jogador do quadro do Departamento continuou na segunda partida tendo ganho por uma larga margem. Austin e Boddy levaram ao ponto culminante suas médias e Cooper deu água tendo mantido a contagem para os lutadores.

Possivelmente prejudicados com a ausência de Cooke, que está no rol dos enfermos, os defensores do quadro do Departamento de Aviação não chegaram a aplicar sua alta classe até o derradeiro jogo. Então, auxiliados pelos 189 pontos do capitão Goecke, abriram caminho para uma vitória decisiva. Cartellone foi bem acima de sua média e Klatt surpreendeu a todos com altas contagens em todos os jogos.

METEOROLOGIA-ELETRICIDADE versus MOTORES

Abalados pela perda de três partidas da última vez que jogaram, os rapazes do quadro dos Departamentos Meteorologia-Eletricidade voltaram ao primeiro lugar, após derrotarem o do Departamento de Motores pelo mesmo número de jogos no domingo passado. Não somente dominaram por ampla margem, mas também quebraram dois recordes do campeonato, graças, à prestação de Rand, que fez 211 pontos, a mais alta contagem individual do atual campeonato, enquanto que a de conjunto foi de 539, o que nos dá um novo recorde. Pawelek e Rawlinson voltaram à sua forma antiga e conseguiram altas contagens.

O repouso do Carnaval transpareceu no jogo geralmente preciso do time do Departamento de Motores, e Keenan, Moller e Helm sucumbiram ao arrasador ataque.

SITUAÇÃO DOS JOGOS

Basic	6	6
Engines	7	8
Hydraulics	4	8
Radio Maintenance	2	10

AIRCRAFT AND METEOROLOGY-ELECTRICAL AGAIN AT THE TOP OF BOWLING LEAGUE

Aircraft and Meteorology-Electrical are again tied for first place in the current bowling league with records of nine games won and five games lost. However, with one more month of play anything can happen and probably will. In the first game of the season Aircraft and Meteorology-Electrical played a tie game which will be played off March 4. This may decide first place and could decide the league championship.

AIRCRAFT versus TRANSPORTATION

Cool, confident, Captain Mac Vicar using strategy reminiscent of Knute Rockne pitted his bowlers against the high-flying Aircraft team and gave them the scare of their lives Sunday, February 18.

Despite a two weeks layoff, Mac's men, started in the first frame and rolled the near record-breaking score of 517 pins to beat Aircraft by 62 pins. The Transportation "steam-roller" continued in the second game and won by a wide margin. Austin and Boddy both topped their averages and Cooper carried water and kept score for the perspiring gladiators.

Possibly hampered by the absence of Cook, who is on the sick list, Aircraft did not reach their big league form until the last game, then aided by Captain Goecke's 189 pins they came through with a decisive victory. Cartellone rolled well above his average and "Money Player" Klatt surprised the dopesters with high scores in every game.

METEOROLOGY-ELECTRICAL versus ENGINES

Smarting under the loss of three games the last time they played, Meteorology-Electrical snapped back into first place by smothering Engines for the same number of games last Sunday. They not only won by large margins but they also broke two league records in accomplishing it. "Speed Ball" Rand rolled 211 for the high score in this league's play and the team score for the set was 539 which gives us a new set record. Pawelek and Rawlinson snapped back into form and bowled steady high scores.

The layoff for Carnival showed itself in the Engines team's usually accurate game and Keenan, Moller and Helm succumbed to the withering attack.

STANDINGS

	Won	Lost
Aircraft	9	5
Meteorology	9	5
Transportation	9	6
Radio Communication	7	5



Jeannette Thede

WHAT'S FAZING

POR



William Lehman

Cumbica terá de ficar sem o instrutor Wendell Sheffer por um bocado de tempo. Aquêlê especialista em C-47 está de viagem para o Rio, a fim de trabalhar com alguns de nossos ex-alunos nos reparos de alguns C-47 da FAB.

Precisa-se: "Uma castanheira, uma frondosa castanheira se possível" (versos iniciais de um poema de Longfellow sobre o ferreiro da aldeia — N. da R.). Sam Gallagher está agora lecionando um curso pré-soldagem, de ferreiro, no departamento chefiado pelo Sr. Boddy. Já dispõem da forja — que acaba de ser instalada — e dos braços musculosos do Sr. Featherstone. Tudo o que se requer agora é a árvore e um par de cavalos — na opinião do Sr. Durant.

Alô, alô, pessoal do Jockey Club; alô, alô, pessoal do Jockey Club... ouviremos em breve. O Sr. Williams do Departamento de Rádio e o Sr. Ewing do Departamento de Torre de Controle estão instalando um serviço mútuo de rádio-comunicação entre o corpo principal da Escola e o Jockey Club, a fim de facilitar as comunicações entre os dois anexos e dar aos estudantes prática no manejo dos instrumentos.

Gente da "alta" — Os Srs. Karkau e Northern do Departamento de Eletricidade do Básico, residem no 18.º andar do Hotel Excelsior. É o que se pode chamar de uma certa forma, pessoas das camadas superiores.

Migalhas — Os sinais de alarme de Mel Goecke no maquinário da marcenaria por certo agradarão o nosso diretor de segurança. Davis, chefe do Departamento de Trabalhos em Chapas de Metais, é o jogador de tennis desta Escola que mais se aperfeiçoou. Alguém sabe notícias de Dover Fouts no Rio? Que tal uma carta, "seu" Metralhador? Al Spires: diga-nos qual é o número do seu certificado de mecânico de voo? Ouvimos dizer que é um número muito baixo, o que significa que você é um dos primeiros mecânicos de motores de aeronave qualificados nos Estados Unidos. Que tal se alguns de nossos leitores exercessem pressão para convencer Bob Hoose a recomençar a sua antiga coluna no "Pega-Mosca". Aquêlê artigos sobre aviões de combate do mundo eram muito apreciados.

(N. da R. — Que tal começar logo, Bob? Recebemos montes de cartas, perguntando porque não publicamos mais a sua coluna.)

Cumbica will have to get along without Instructor Wendell Sheffer for a little while. C-47 Specialist Sheffer is journeying to Rio to work with some of our former students in the servicing of some C-47's of the FAB.

Wanted: One chestnut tree—a spreading chestnut tree if possible. Sam Gallagher is now teaching a pre-welding blacksmith phase in Chief Boddy's dept. They have the forge (just installed) and the "brawny arms" of Sr. Featherstone. All we need now is the tree and maybe a couple of Cavalos, says Mr. Durant.

Coming soon: "Calling all Jockey Clubs, calling all Jockey Clubs" — Mr. Williams' Radio Dept. and Mr. Ewing's Control Tower Dept. are opening up two-way Radio communication between the main school and the Jockey Club to facilitate communication between the two annexes and to give the students practice in handling the equipment.

High livers — Senhores Karkau and Northern of Basic Electric School's electrical dept. are inhabitants of Excelsior Hotel's 18th Floor. That makes you sort of "Tops", doesn't it?

Odds and ends: Mel Goecke's warning signs on his woodworking machinery should please our safety director... Most improved tennis player in school—Chief Davis of Sheet Metal... Anybody hear anything from Dover Fouts in Rio—how about a card, Machine Gunner?... Al Spires: what is the number on your CAA mechanic's license? I hear that it is a very low number which means you were one of the first certificated Aircraft Engine Mechanics in the U.S.A. ...How about some of you folks putting the pressure on Bob Hoose to get his column started again in the "Pega-Mosca"?

Those articles on Fighting Planes of the World used to be swell.

(Editor's note: How's about getting started soon, Bob? I'm swamped with letters asking why your column stopped.)

Slowly but surely, everyone seems to have settled down after a strenuous three days of Carnival. I understand Bill Conrad of Air Corps Administration, Johnny Marciniak of Language, and H. Wilson Young, his roommate, from Control

WHAT'S FAZING

Vagarosamente mas com segurança, todo o mundo, ao que parece, se acomodou de novo, depois dos três fatigantes dias de Carnaval. Soube que Bill Conrad, do Departamento de Administração de Base Aérea, John Marciniak do de Linguagem e H. Wilson Young, seu companheiro de quarto, do Departamento de Torre de Controle, foram assíduos fregueses do Odeon todas as noites. O Sr. Young, a propósito, mergulhou no verdadeiro estilo carnavalesco com uma fantasia e tudo o mais. Anne Thilmony e Helen Adams, do Departamento de Paraquedas, passaram os dias de Carnaval no Rio. Helen declarou que apreciará ter outros carnavales, muitos outros.

Alimentamos a esperança de que quando esta edição estiver sendo lida, nossos colegas que estiveram baixados ao hospital estarão bons e em forma. Entre eles, Nelson Pitzele, Cecil B. Cook, e Oscar Haller.

Tower, were faithful customers at the Odeon every night. Mr. Young, by the way, was decked out in true Carnival style with a costume and everything. Anne Thilmony and Helen Adams of the Parachute Dept. spent Carnival time in Rio. Helen says she votes for more more carnivals, more often.

By the way, if you want to see a nice collection of photographs, Mr. Mc Laughlin, Theory of Flight Instructor of Basic, really takes the prize. Particularly clever are the remarks and explanations he attaches to each photo.

We hope that by the time this is printed, our colleagues who have been in the hospital on the sick list will be up and around. Namely, Nelson Pitzele, Cecil B. Cook, and Oscar Haller. Speedy recovery, fellows.



No dept. de Trabalhos em Madeira, os alunos: Teodosio de Augustinis - N.º 784 — Orlando Lanzelotti - N.º 786 — José Douglas E. Pungelupe - N.º 896 — Adir Toujéro de Moraes - N.º 895 — Santinho Alves Pescinelli - N.º 785. e o instrutor chefe Mel Goecke.

AO PESSOAL DA E. T. Av.

Since it is impossible for me to see each one of you personally, I take this means of telling you how much I appreciate the many kindnesses all of you have extended to me during my illness. My grateful thanks.

Mrs. Griffiths joins me in wishing you and Escola Técnica all success in fulfilling your very important and intensely vital function in Brazilian aviation education.

Harold Griffiths.

Como não me é possível agradecer a todos pessoalmente, valho-me deste jornal para expressar a minha gratidão pelas muitas atenções de que fui alvo quando da minha doença. Meus mais sinceros agradecimentos.

A Sra. Griffiths, juntamente comigo, deseja a todos e à E.T.Av. todo sucesso no cumprimento da sua tão vital e importante função na educação da aviação brasileira.

Harold Griffiths.

A OS CANDIDATOS À E. T. Av.

Condições Gerais para matrículas neste Estabelecimento de Ensino

O Candidato, civil ou militar, deve:

- Ser brasileiro nato;
- Ser solteiro e não constituir arrimo de família;
- Ter a idade de 17 a 34 anos completos, na data da inscrição;
- Ter boa conduta, atestada por autoridade policial, ou por dois Oficiais das Forças Armadas.

Condições Físicas:

- Altura mínima, 1,60 m.
- Não ter defeitos físicos;
- Ter todos os dentes tratados;
- Apresentar condições normais de saúde, comprovadas mediante atestado médico.

Documentos necessários à inscrição:

- Certidão de nascimento ou carteira de reservista;

- Licença do Pai ou Tutor, si o candidato for menor de 18 anos;

- Atestado de boa conduta passado por autoridade policial ou por 2 Oficiais das Forças Armadas;

- Declaração do Pai ou Tutor, provando que o candidato é solteiro e não constitue arrimo de família;

- Requerimento dirigido ao Sr. Representante do Ministério da Aeronáutica junto à E.T.Av. solicitando inscrição.

Nota: Todos esses documentos, devem trazer firmas reconhecidas. As inscrições para exame de admissão à E.T.Av. estão abertas em qualquer época do ano e os exames, realizam-se quinzenalmente.

O candidato deve possuir conhecimento de Português, Matemática e Física, em grau idêntico ao da 3.ª série ginásial, para se submeter a exame escrito, constante das referidas matérias. (Outras informações podem ser obtidas junto aos Aeroclubes).



NA SOLDAGEM:
NUNCA OLHE UM ARCO COM
OS OLHOS DESPROTEGIDOS.

Papel Pega-Mosca

Publicado para interesse dos alunos, instrutores e auxiliares.

OFICIAIS DA ESCOLA TÉCNICA DE AVIAÇÃO

TEN. CEL. AV. ENG. JOÃO MENDES DA SILVA
 Representante do Ministério da Aeronáutica junto à E. T. Av.
 e Comte. do Corpo de Alunos

- Major Afonso Celso Parreiras Horta — Comandante do Grupo Misto de Instrução.
- Cap. Joaquim Bueno Brandão — Assistente Militar
- Capitão Med. Aer. Fernando Martins Mendes — Chefe do C. M.
- 2.º Ten. Av. Arivaldo Villela — Secretário
- 2.º Ten. Med. Aer. José Gonzaga Ferreira de Carvalho
- 2.º Ten. Med. Aer. José de Moraes Camargo
- 2.º Ten. Med. Aer. José Carlos D'Andreta
- 2.º Ten. Med. Aer. Ruy de Carvalho Braga
- 2.º Ten. Med. Aer. Alfredo Rocco
- 2.º Ten. Med. Aer. Marcelo Pio da Silva
- 2.º Ten. José Cabral de Almeida Amazonas
- 2.º Ten. Clodoaldo Motta Accioly
- 2.º Ten. Antonio José Nosé
- 2.º Ten. Paulo Spitzer
- 2.º Ten. Martinho de Castro Machado
- 2.º Ten. Eurico Lacerda
- 2.º Ten. Bertholdo Costa Junior
- 2.º Ten. Antonio Joaquim Lagôa
- 2.º Ten. Evaldo Herbert Sirlin
- 2.º Ten. Walter Cardoso Rossi
- 2.º Ten. Mario Raphael Biffi
- Asp. Med. Aer. Olavo da Motta Cardoso

A ESCOLA TÉCNICA DE AVIAÇÃO de São Paulo, funciona conforme contrato do Ministério da Aeronáutica com:

JOHN PAUL RIDDLE

EDWIN P. STAHL — Diretor Interino

CORPO DE REDADORES — Temporário

- Lucy Bloem Redatora
- Ten. Arivaldo Villela Redator Assist.

REDADORES ASSOCIADOS

- Arman Williams ARTISTA ASSOCIADO
- Vinicius Piazza..... ARTISTA ASSOCIADO
- Sandy SaundersSECÇÃO ESPORTIVA
- William LehmanWHAT'S FAZING
- J. Siqueira }.....ALUNADAS
- P. Zamboni }.....ALUNADAS
- Jeannette Chedick} SECÇÃO DOS ALUNOS
- Hilario Corrêa} SECÇÃO DOS ALUNOS